



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DOS EDUCANDOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Débora Araújo Leal; Antônio Palma Santana

Universidade Estadual de Feira de Santana. delleal8@hotmail.com; Instituto de Educação Social e Tecnológico. Palma_655@hotmail.com

RESUMO

Ao analisar o uso da Consciência Fonológica nas produções textuais dos alunos primeiro ano do Ensino Fundamental do Educandário Rosa Maria, situado no bairro Sitio Novo, na cidade de Feira de Santana, na Bahia, percebemos que, a reflexão fonológica é um fator importante para a aquisição da linguagem, pois através da consciência fonológica a criança passa a perceber que a escrita não é o espelho da fala. Para tanto, buscamos realizar uma pesquisa qualitativa, a fim de fundamentar o objeto de estudo. Os instrumentos utilizados para coleta de dados, organizaram-se através de uma entrevista estruturada com a professora da turma e análise das produções das crianças. Os dados revelaram a necessidade de um trabalho mais aprofundado no que se refere à Consciência Fonológica, no qual o educador deve centrar-se nas dificuldades de cada educando, aperfeiçoando a sua prática pedagógica para, conseqüentemente mediar de forma qualitativa às intervenções necessárias.

Palavras chave: consciência fonológica, leitura, escrita.

INTRODUÇÃO

Trabalhar com a leitura e escrita tem sido uma das dificuldades do cotidiano de nós educadores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A discussão gira em torno das dificuldades que algumas crianças apresentam no processo de ensino e aprendizagem no que se refere à aquisição da leitura e da escrita.

Neste cenário, muitos teóricos em alfabetização como Cagliari (1993), Ferreiro e Teberosky (1985), vêm pesquisando sobre a importância da consciência fonológica, os quais definiram a consciência de que as palavras são constituídas por diversos sons. Esta tomada de decisão parece ser extremamente importante no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, sendo que a aprendizagem da leitura e da escrita depende de o alfabetizando compreender o sistema da escrita, investigar se a reflexão fonológica é um fator importante para a aquisição da linguagem, porque através dela a criança passa a perceber que a escrita



não é o espelho da fala, como também pretendemos compreender a relação que o meio social intervém na construção da fala da criança.

A partir do que foi citado objetivamos com esta investigação compreender como a Consciência Fonológica contribui para o processo de aquisição da oralidade e da escrita das crianças na 1º ano do Ensino Fundamental: identificar nas produções escritas das crianças relações entre a linguagem e o registro; conhecer o posicionamento dos linguistas e teóricos sobre a importância do som da fala no processo de alfabetização, para que façamos uma análise reflexiva sobre a problemática em questão: Foram levantadas algumas hipóteses em nossa pesquisa para ser atenciosamente analisadas durante o percurso da nossa observação em campo: Qual a importância da Consciência Fonológica para o desenvolvimento da leitura na 1º ano do Ensino Fundamental? A Consciência Fonológica é um fator importante, para o desenvolvimento da linguagem, pois através dela a criança passa a perceber que a escrita não é o espelho da fala, pois o meio social em que a criança está inserida influencia diretamente na construção da fala da criança.

Tal inquietação surgiu com a proposta apresentada na disciplina de Alfabetização do curso de Licenciatura em Pedagogia e das dificuldades apresentadas nas salas de aula do Ensino Fundamental, observa-se que a Consciência Fonológica é uma questão de grande importância para que o processo de desenvolvimento da leitura e escrita se dê satisfatoriamente. Assim, observamos que as dificuldades demonstradas pelos alunos (as) em processo de construção da leitura e da escrita, no que se refere à transcrição da fala para a escrita e as dificuldades que existem em torno dos educadores focarem o trabalho na relação grafema/fonema.

Para tanto realizamos uma pesquisa qualitativa a fim de fundamentar, o objeto de estudo. Neste sentido, por meio da pesquisa, com análise de conteúdos que traduz, em geral, pela contagem da frequência da aparição de características nos conteúdos das mensagens veiculadas segundo Minayo (1994), os dados obtidos e categorizados como: Fonetização da Escrita e Notação Alfabética deverão ser analisados, levando-se em conta a sua relevância e pertinência Mazzoti (1999), por essa razão faz-se necessário à escolha dessa pesquisa, que consiste na possibilidade de variados tipos de procedimentos, oferecendo assim um leque de opções que ajudam a superar os limites das análises meramente qualitativas.

Assim, este artigo apresenta resultados de uma pesquisa qualitativa, tendo foco principal uma reflexão sobre a importância do entendimento a respeito, do que é e qual é a contribuição da Consciência Fonológica no processo de aprendizagem percebendo a linguagem como meio comunicativo, entre outros, o que é reforçado na afirmação de Cagliari



(1993), quando este registra que: “A linguagem humana tem função comunicativa, mas essa é apenas uma dentre uma série de outras funções”.

QUADRO TEÓRICO

A leitura é um processo contínuo de atribuições de significados, a criança em contato com atos de leitura significativas e funcionais, se sente motivada para desenvolver com autonomia o processo de compreensão da relação da linguagem falada com a escrita.

Utilizando-se de diversas formas e situações de uso, a criança emprega as múltiplas possibilidades expressivas do ato de ler e escrever, desenvolvendo o senso crítico, conseqüentemente amplia a sua compreensão e interpretação de mundo e estimula o seu imaginário, fazendo suas próprias descobertas, elaborando criticando e produzido conhecimentos, motivando-se para ler e escrever com prazer.

O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular ao homem: sua capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto. Segundo Ferreiro e Teberosky (1985), a recepção de um texto nunca poderá ser entendida como um ato passivo, pois quem escreve o faz pressupondo o outro, todavia, a interação leitor-texto se faz presente desde o início de sua construção.

Neste sentido a prática pedagógica dos educadores no campo da Consciência Fonológica, ainda encontra-se bastante superficial, pois no que se refere ao embasamento teórico os profissionais da área sentem-se inseguros para discorrer ou abordar esta temática. Assim percebemos que a compreensão deste tema por parte do docente é necessária para que possibilite ao educando, apropriação consistente do processo fonológico. Para Costa (2007), a criança ao aprender que a fala é um conjunto de sons e o sistema de escrita representa estes sons.

Neste contexto, também Morais (1997), destaca que os diversos sons que formam as palavras, é o que constitui o conceito de consciência fonológica, pois para ele é de grande importância diferenciar o nome da letra do som da letra, tomando, por exemplo, as produções textuais realizadas no lócus da nossa pesquisa em que as crianças apresentaram transcrição fonética, (espelho da fala), grafema/fonema, como por exemplo: (c, q) escrita – “esqrita”; (o,u) comunicar – “comonicar”; (s,z) desenho – “dezenho”. A escola frequentemente, exige que o educando escreva corretamente seguindo a forma culta, porém não oportuniza reflexão



sobre o processo, muito menos sobre as dificuldades ortográficas que estes educandos supostamente apresentam.

Tendo isso como foco, faz-se necessário uma reflexão consistente diante da prática pedagógica, pois levar os educandos a adquirirem uma competência que se considere satisfatória no uso da consciência fonológica para aprimorar as suas produções e os seus registros.

Nessa perspectiva, estruturar um paralelo entre a consciência fonológica e as construções das crianças se faz necessário, para que possamos compreender a relação entre a fala e a escrita. Segundo Ferreiro e Teberosky (1985), a escrita funciona, não apenas como modelo para análise da fala, mas também como filtro para a percepção.

Portanto, acreditamos que após refletirmos sobre a consciência fonológica se faz necessário um estudo mais aprofundado sobre as questões apresentadas para que possibilite ao educador uma prática pedagógica consciente das reais dificuldades dos alunos no campo da Consciência Fonológica.

METODOLOGIA

Em virtude de melhor compreensão da consciência fonológica, optamos por desenvolver a pesquisa qualitativa de natureza descritiva. Este tipo de pesquisa descreve uma situação, mediante um estudo realizado em determinado espaço de tempo. (Minayo, 1994). Sendo que o desenvolvimento da nossa pesquisa se deu numa turma de 1º ano, onde realizamos uma proposta para as crianças produzirem textos, trabalhando com o trecho do livro de Lia Zatz (1991), “Aventura da Escrita” de forma que primeiro: ocorreu o levantamento dos conhecimentos prévios, depois os educandos registraram as partes da história que consideraram relevantes. Outro instrumento utilizado foi a entrevista estruturada realizada com a professora, demonstrando ter conhecimento do tema, porém não observamos a prática da mesma para através dela fazer uma análise crítica.

A pesquisa foi realizada com 14 (quatorze) alunos do Ensino Fundamental, que estudam no Educandário Rosa Maria situada no bairro do Sítio Novo, em Feira de Santana-BA. Os referidos alunos cursam a 1º ano do Ensino Fundamental, no turno vespertino. Estão na faixa etária de 6 a 7 anos, vivenciam momentos diversificados de leituras e produção de textos ou seja a escola preocupa-se com o trabalho e desenvolvimento da leitura e escrita, porém é notório que ainda precisa-se ser mais difundida a questão da Consciência Fonológica para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra com sucesso.



As técnicas de coleta de dados utilizadas foram: entrevista estruturada com a professora e análise das produções textuais dos alunos, na nossa pesquisa, foi usada questionário para coleta dos dados da entrevista. Os dados foram analisados, norteados com base na análise de conteúdos de Minayo (1994), que aprofundou a discussão e norteou nossa pesquisa.

Minayo (1994), aponta que as categorias são empregadas para se estabelecer classificações, ou seja, agrupar elementos entorno de um conceito para melhor compreender os dados coletados. A fim, de fazer relações entre a base teórica das pesquisadoras e com os resultados encontrados na pesquisa. Ao tomar por base Minayo, delimitamos as categorias Transcrição Fonética e Notação Alfabética do estudo: sobre Consciência Fonológica.

RESULTADOS

De acordo com posicionamento da professora na entrevista estruturada percebemos que a mesma tem conhecimento do assunto, porém não demonstrou embasamento teórico, em suas respostas às quais foram baseadas em seus conhecimentos pedagógicos práticos.

Para coletarmos os dados utilizamos à produção textual baseada no livro “A história da Escrita” de Lia Zatz (1991), sendo que o primeiro passo a ser executado foi saber como estava o conhecimento dos alunos em relação a origem da escrita sendo feito o levantamento dos conhecimentos prévios dos mesmos, percebemos que eles tinham ideia da origem da história dos números, partindo desse ponto, exploramos as noções que os mesmo traziam, contando a história da escrita e fazendo uma ponte com o que eles já sabiam, abrimos para discussão com o grupo todos se expressaram mostrando-se admirados por nunca terem ouvido falar da história das letras. Em seguida propomos uma produção escrita e/ou ilustrada, baseados na história já citada.

Das 14 (quatorze) crianças analisadas, encontramos vários casos de Transcrição Fonética, porém iremos priorizar as produções escritas de duas crianças, que apresentaram o mesmo problema, a grafia do (**c**) e do (**q**) nas palavras (escrita) escrita (bicicleta) bicicleta. Levando em consideração as habilidades de escrita da 1º ano do Ensino Fundamental, identificamos, que o educando neste nível precisa dominar a fonetização das letras acima destacadas. “Sabendo-se que a Consciência Fonológica é constituída de níveis, sendo:” (..) nível das sílabas, nível das unidades intra-silábicas e nível dos fonemas...” (LEITE, 2004), com isso constatamos que a nossa pesquisa enquadra-se no nível dos fonemas.



Portanto, buscamos superar as dificuldades fonológicas apresentadas no que se refere ao Sistema de Notação Alfabética (SNA) (Ferreiro e Teberosky 1985), é necessário que as crianças dominarem as convenções de grafia e som. (Leite, 2004), para tanto desenvolver uma leitura e escrita eficaz. Foi observado nas produções dos alunos, que os mesmos não apresentaram dificuldade com relação à Notação Alfabética. Contudo percebemos que nas produções demonstrou claramente que as mesmas apresentam o equívoco na Transcrição Fonética.

Diante dos dados coletados, e as produções dos alunos percebemos a necessidade de um trabalho mais aprofundado sobre Consciência Fonológica no Ensino Fundamental, visando, superar os obstáculos com relação à leitura e escrita, encontrados no percurso. Para que os envolvidos neste processo superem de forma consciente as dificuldades no campo da Consciência Fonológica. O estudo realizado revela, através das produções dos alunos que existe um grande equívoco com relação a Transcrição Fonética e que ainda é necessário se fazer muitas pesquisas buscando mais conhecimento na área da fonológica e que é preciso ter um olhar voltado para estes equívocos procurando soluções cabíveis.

Portanto, fica claro que o processo de ensino aprendizagem deve ser uma busca incessante de cada educador que objetiva melhor desenvolvimento do campo da lecto-escrita, se faz necessário buscar um adensamento teórico metodológico sobre o conceito de Consciência Fonológica, as formas de trabalho e o aprimoramento da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os fatos analisados sobre o estudo da Consciência Fonológica e sua importância para a construção do conhecimento na criança, no que se refere a leitura e a escrita, fica claro que a intervenção do professor nesse processo é de suma importância, pois é a partir do mesmo que essas interferências serão de grande valia para o aperfeiçoamento e desconstrução dos equívocos da leitura e escrita fortemente encontrados no sujeito da nossa pesquisa em que o educador precisa de referências de teóricos como, Moraes, Ferreiro e Teberosky, Cagliari, Leite, que embasaram nosso estudo, para se nortear e esclarecer as suas próprias dificuldades e aplicar na sala de aula.

Os dados resultantes permitem perceber que existem no contexto da escola, ainda muito a ser trabalhado em relação às questões fonológicas, pois foram constatados vários casos de Transcrição Fonética, grafema/ fonema, é necessário por parte do professor intervenções que busque solucionar os equívocos como: dos quatorze alunos analisados



vários apresentam questões de fonetização, escrevem como fala. Trocando as letras como (c) por (q), o que foi confirmada assim uma das duas hipótese levantada no início da pesquisa, onde afirmamos que a Consciência Fonológica, é um fator importante, para o desenvolvimento da linguagem, pois através da mesma a criança passa a perceber que a escrita não é o espelho da fala. Confirmada também, por autores como Leite, (2004), e Morais (1997).

Ao considerarmos os dados coletados na 1º ano do Ensino Fundamental numa escola da rede privada da cidade de Feira de Santana-Ba em que foi utilizada como escola Locus para a nossa pesquisa, percebendo que o estudo da Consciência Fonológica, ainda é vago na maioria do cotidiano da prática pedagógica e a partir daí percebemos a importância da realização dessa pesquisa para provocar inquietações nos profissionais da área de educação visando uma mudança a atitude de um professor pesquisador neste campo.

Portanto, sabemos que esse estudo é só um começo de um longo caminho a ser percorrido, porém acreditamos, ter sido de grande relevância os resultados que mostraram a necessidade de estudar mais sobre a consciência Fonológica para o enriquecimento da prática pedagógica. Torna-se imprescindível, como se vê criar no ambiente pedagógico um clima favorável à leitura, marcado por interações abertas e democráticas. Interações que vão permitir muitas leituras de um mesmo texto, por sujeitos que têm histórias, competências, interesses valores e crenças diferentes.

Ao professor cabe reconstruir com seus alunos a trajetória interpretativa de cada um, buscando compreender a construção de cada sentido apontado, como também em suas propostas educativas direcionar toda essa contribuição do conto no âmbito escolar possibilitando a percepção de que há diversas ideologias inseridas nesse contexto de leitura, ampliando a visão crítica de seus educandos.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luís Carlos, Alfabetização e Linguística, São Paulo. Editora: Scipione, 1993;

COSTA, Marta Moraes da. Metodologia do Ensino da Literatura Infantil. São Paulo: IBEPX, 2007;



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FERREIRO, E TEBEROSKY. A psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985;

LEITE, Tânia Maria Soares Bezerra Rios, Relação entre habilidades e reflexão fonológica. Porto Alegre: Letras de Hoje, 2004;

MAZZOTI, Alda Judith Alves. O método das Ciências naturais e sociais pesquisa qualitativa e quantitativa. São Paulo: Pioneira, 1998;

MINAYO, Maria Cecília de Souza / (org.), Pesquisa Social: teoria, método e criatividade, Peirópolis, RJ: Vozes, 1994;

MORAIS, Antonio Manuel Pamplona, A relação entre Consciência Fonológica e as dificuldades de leitura. Editora Psico - Pedagógica LTDA Vetor. São Paulo. 1997;

ZATZ Lia. Aventura da escrita: história do desenho que virou letra? Lia Zatz; São Paulo: Moderna, 1991.